

## A MODALIDADE ESCRITA NAS PÁGINAS ELETRÔNICAS PESSOAIS DA INTERNET: O USO DE *EMOTICONS* E DE “*RISADINHAS*”\*

Fabiana Cristina KOMESU

**RESUMO** *Nosso objetivo é discutir a escrita que se propõe como conversação nas páginas eletrônicas pessoais, as chamadas home pages, da internet. Mais especificamente, analisamos de que maneira o autor de uma home page constrói uma projeção de si, valendo-se, por exemplo, de certas marcas de enunciação e de certos sinais gráficos para o estabelecimento da relação dessa imagem com o leitor. O material da pesquisa é composto por 50 (cinquenta) páginas eletrônicas pessoais, coletadas de maneira aleatória, entre as disponíveis na internet. O modo de abordagem de nosso objeto de estudo é orientado por um enfoque teórico ligado às teorias da enunciação e da escrita, em especial, aos estudos que priorizam a questão dialógica da linguagem e aos estudos que se ocupam das relações entre a modalidade escrita e a modalidade oral. Por meio da investigação do emprego dos chamados emoticons e das “risadinhas”, procuramos, no desenvolvimento deste artigo, problematizar alguns aspectos do modo de enunciação nessa escrita digital.*  
**Palavras-chave:** *enunciação; escrita; escrita digital; home pages; internet.*

**ABSTRACT** *The purpose of our study is to discuss the writing that proposes itself as conversation in home pages of internet. Our aim is to analyse how the author of a home page builds a self projection by using, for instance, certain marks of enunciation and graphical signs to establish a relationship between this self projection and the reader of the page. The analysed data is composed by 50 (fifty) home pages casually collected at internet. Our method is related to the theories of enunciation and writing and specially to those studies which emphasize dialogic in language and the relations between writing modality and oral modality. Investigating the use of the so-called emoticons and “giggles”, we look for some aspects of enunciation in digital writing.*  
**Keywords:** *enunciation; writing; digital writing; home pages; internet.*

---

\* Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 21 de março de 2001, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Bernadete Marques Abaurre.

## AS PÁGINAS ELETRÔNICAS PESSOAIS DA INTERNET

As páginas eletrônicas fazem parte de um dos serviços que são disponibilizados pela internet, a exemplo do correio eletrônico (*e-mail*) e da comunicação *on-line* (como os *chats*, *IRC* e *ICQ*). A crescente expansão da internet permitiu a emergência de páginas eletrônicas de cunho institucional, comercial, pessoal. O foco de nossa pesquisa é a investigação da escrita das páginas eletrônicas pessoais. Para sua realização, selecionamos, de maneira aleatória, 50 (cinquenta) páginas eletrônicas pessoais, que se encontravam disponíveis na internet no período de fevereiro de 1998 a fevereiro de 1999. Por páginas eletrônicas pessoais, entendemos o trabalho do usuário em construir uma projeção textual de si, valendo-se, por exemplo, de recursos como fotos pessoais, de familiares e de amigos, enumeração de *hobbies* e preferências, no trabalho lingüístico-discursivo de construção dos acontecimentos particulares que vêm a se tornar públicos com a utilização da internet. O caráter aleatório da coleta do material leva em consideração a dependência de fatores incertos, como nos casos em que selecionamos uma página e, ao clicar o *link*, descobrimos que essa se encontra fora do ar.

Para a apresentação do que é uma *home page*, tomaremos como exemplo a página "Faby in the Web". A "Faby in the Web" foi acessada em 21 de junho de 1998 e era possível, até aquela data, encontrá-la na especificação <http://www.paintbox.com.br/users/faby.htm>. A importância da data de acesso justifica-se pelo rápido processo de obsolescência que caracteriza as informações que são veiculadas via meio digital, exceção feita, naturalmente, a aspectos biográficos permanentes, como o nome próprio e o local de nascimento do escrevente. O autor de uma *home page* pode realizar as modificações que considerar relevantes em sua página em um período de tempo mínimo. Essa disponibilidade de acesso a mudanças faz com que o usuário da internet, que visualize uma determinada página eletrônica pessoal em um dia, possa encontrá-la modificada, por exemplo, passadas apenas algumas horas.

A *home page* "Faby in the Web" trazia em sua página inicial os assuntos que seriam abordados e os temas de interesse da autora. A página apresentava quatro seções específicas sobre a autora, denominadas "Faby's Place", "Diversão e Links", "Moda e Beleza" e "Falando de amor". O leitor poderia escolher um desses *links* para o prosseguimento da leitura. Constavam também um contador eletrônico que informava quantas pessoas haviam acessado a página até então; *links* para outras páginas; um *guestbook* (livro de visitas) no qual o usuário poderia emitir e ler opiniões a respeito da "Faby in the Web", um ícone de caixa postal para correspondência eletrônica e agradecimentos a pessoas e instituições que auxiliaram na produção da *home page*.

A ilustração a seguir refere-se à página acessada, a "Faby in the Web":

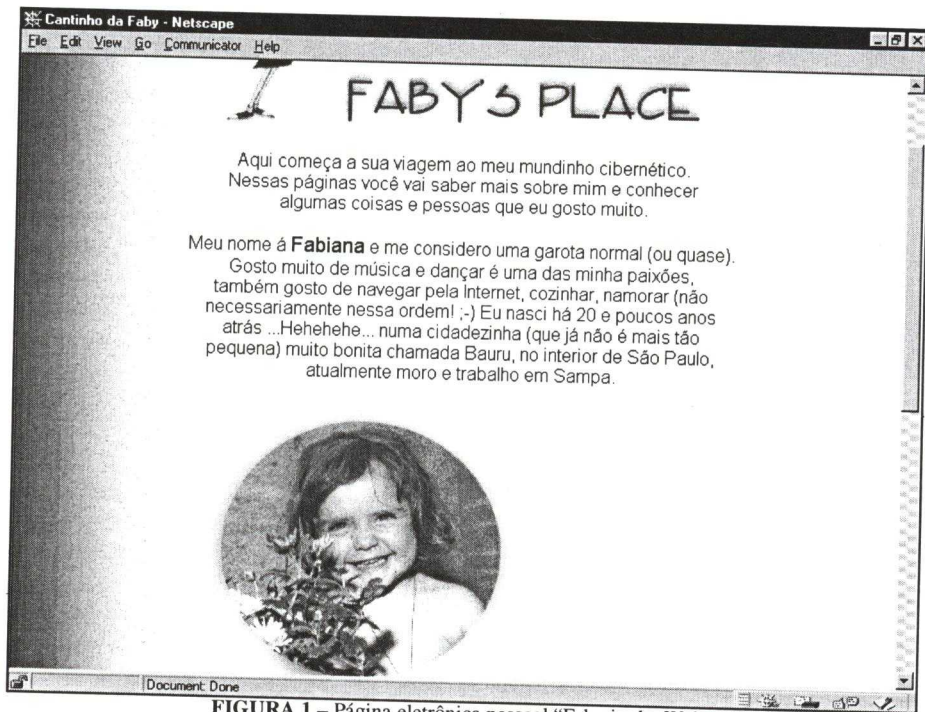


FIGURA 1 – Página eletrônica pessoal “Faby in the Web”

Recuperamos, a seguir, o texto presente na *home page*:

#### FABY'S PLACE

Aqui começa a sua viagem pelo meu mundinho cibernético. Nessas páginas você vai saber mais sobre mim e conhecer algumas coisas e pessoas que eu gosto muito.

Meu nome é **Fabiana** e me considero uma garota normal (ou quase). Gosto muito de música e dançar é uma das minhas paixões, também gosto de navegar pela Internet, cozinhar, namorar (não necessariamente nessa ordem! ;-)) Eu nasci há 20 e poucos anos atrás... Hehehehe numa cidadezinha (que já não é mais tão pequena) muito bonita, chamada Bauru, no interior de São Paulo, atualmente moro e trabalho em Sampa. [grifo no original]

Inicialmente, é interessante observar como os escreventes de páginas eletrônicas pessoais constroem textualmente um espaço de interlocução no qual “recepionam” os leitores. No caso da *home page* “Faby in the Web”, esse espaço de interlocução digital é reconhecido, ainda no primeiro parágrafo, na utilização do advérbio de lugar “aqui” e em determinadas escolhas lexicais da escrevente que indicam, por exemplo, um trajeto possível pelo “mundinho cibernético” da autora, quando da escolha do leitor em iniciar sua “visita” à página pelo *link* “Faby’s Place”. Acessando “Faby’s Place” (o “Espaço”, o “Lugar” de Faby), o leitor poderá obter informações sobre as preferências da autora (como música, dançar, “navegar”



pela internet, cozinhar e namorar), além de conhecer sua procedência geográfica (Bauru – SP) e residência atual (São Paulo ou “Sampa” – Capital). A escrevente ainda informa ao leitor sua faixa etária (“Eu nasci há 20 e poucos anos atrás...”).

A propósito da formulação dos enunciados na *home page* “Faby in the Web”, constatamos o uso de pontos de exclamação, interrogação, reticências e parênteses, além da utilização de *emoticons* e de “risadinhas”. Na tentativa de estabelecer um “diálogo virtual” com o leitor, que *forças ilocucionárias* poderiam estar sendo trazidas à escrita por essas e outras alusões à prosódia, como em “Eu nasci há 20 e poucos anos atrás... Hehehehe...”, ou aos rictos faciais, como os referidos *emoticons*? No caso de “Faby’s Place”, observamos o emprego de um *emoticon* no comentário parentético da autora a respeito de suas preferências. Ao enumerá-los (“Gosto muito de música e dançar é uma das minhas paixões, também gosto de navegar pela Internet, cozinhar, namorar”), a escrevente opta por comentar, entre parênteses, que não há uma hierarquia na ordem dessa preferência [(“não necessariamente nessa ordem! ;-) ”], expressando um provável sentimento de malícia ao utilizar-se de um *emoticon* que indica uma piscadela no final do enunciado. É interessante observar, ainda, que a autora aproveita-se do necessário emprego de um parêntese para a construção do *emoticon* indicado. O fechamento do parêntese parece acumular, nesse exemplo, duas funções: a de isolamento de um comentário e a de um “comentário de um comentário”. Consideramos que esse “comentário de um comentário” é realizado pelo sujeito/escrevente no trabalho de divisão enunciativa entre a autora da página e a personagem “simpática” que ela procura construir. Em se tratando da utilização da modalidade escrita, os comentários apresentam-se linearizados no processo de textualização. Na fala, aparecem como simultâneos.

Esses são alguns dos principais pontos para investigação que podem ser levantados na descrição de uma *home page*. De nosso ponto de vista, o tipo de relação dialógica estabelecido permite apontar para a *simulação de uma intimidade* entre o escrevente e o leitor, o que permitiria visualizar, também, um modo de enunciação característico da escrita das *home pages*. Trata-se do uso de recursos que representam aspectos prosódicos da (sua) conversação na modalidade escrita, na ação comunicativa de um gênero que visa ao estabelecimento de um contato com o leitor. Nosso interesse é, pois, problematizar a utilização de alguns desses recursos identificados na atividade das *home pages*. A investigação terá como foco a questão do uso de *emoticons* e de “risadinhas” na composição dos enunciados das páginas pessoais.

## **SOBRE O USO DE EMOTICONS E DE “RISADINHAS”**

O uso de *emoticons* foi encontrado em 44% das *home pages* analisadas. Com efeito, os *emoticons* são utilizados com frequência nos textos veiculados pela

internet, não apenas naqueles que se referem às páginas pessoais, mas também em *e-mails* e em *chats*. Os *emoticons* são construídos a partir de sinais de pontuação utilizados na escrita alfabética e são utilizados para a expressão de sentimentos humanos. Para lê-los, a pessoa deve inclinar a cabeça para o lado esquerdo e, desse modo, poderá visualizar uma determinada expressão facial humana. Interessa-nos observar, na consideração dos *emoticons*, a relevância de um sistema ideográfico de escrita. Para Cagliari (1999), no sistema ideográfico, o mais importante é a idéia a ser transmitida do que as palavras exatas. Basta que o leitor se depare com uma determinada representação, culturalmente compartilhada, para que o texto se torne legível. O emprego de ideogramas na escrita não é novidade alguma, uma vez que os sistemas ideográficos em geral tiveram sua origem numa escrita pictórica, datada das primeiras inscrições humanas que procuraram representar uma palavra de uma língua.

No caso dos *emoticons* utilizados pelos usuários de internet, a recuperação de um sentimento geral que o escrevente quis transmitir é quase imediata, visto que tanto as expressões humanas, quanto os sinais de pontuação da escrita alfabética, podem ser considerados como compartilhados em escala mundial, pelo menos no que se refere aos países em que a escrita alfabética é utilizada. Os *emoticons* são empregados na escrita dos meios eletrônicos visando à representação de um contexto oral de produção e, desse modo, acabam recuperando características desse contexto oral, como o caráter linear e sintagmático dos elementos que se relacionam numa determinada ordem. Por exemplo, é de se esperar numa conversação face a face, no contexto em que pessoas amigas se encontram, que esse encontro seja realizado com a troca de sorrisos, de apertos de mão, de beijos ou de abraços. No caso do emprego de *emoticons* nas *home pages*, é a simulação dessa receptividade entre amigos a ocorrente.

O ideograma que indica “sorriso” é o mais utilizado pelos escreventes das *home pages*, muito provavelmente, dada a ênfase no contato que se pretende estabelecer entre escrevente e leitor. Aparentemente, ainda é a simpatia a qualidade valorizada entre os seres humanos. O “sorriso” na escrita eletrônica é formado, geralmente, pela combinação entre os sinais gráficos de dois pontos e de um parêntese, como em :) e em :-). Encontramos, também, outras variações de “sorriso”, como em :0) (formado por dois pontos, um numeral “zero” e um parêntese), =) (constituído pelo sinal de “igual a” e um parêntese) e =D (formado por um sinal de “igual a” e uma letra “D” maiúscula), como nos exemplos que se seguem:

Este é o meu maninho, o Marcus! Que fofinho! :0) [Melzinho's Home Page]

Espero que goste dessa Hp... =)

Não esqueça de adicioná-la no seu Book Mark (Ctrl+D)...

E de assinar meu Guest, OK!! =D [Bi-bi's HP]

O sinal gráfico de um sorriso exagerado, como o encontrado na “Home Page da Manu” no enunciado “Esse aí é o meu Namorado... :))))))”, foi classificado por nós, nesse contexto, como uma “gargalhada” (que expressa, talvez, a alegria e a exaltação de Manu em relação ao namorado), composta pela combinação dos dois pontos e de mais de um parêntese. Dos *emoticons* analisados, verificamos nove que se utilizavam desse tipo de recurso. Cinco desses exemplos constavam da página de Manu, o que pode ser tomado como um indício do modo como essa escrevente procura ser reconhecida pela escrita, ou melhor, do modo como ela procura projetar sua imagem pessoal. Encontramos outros exemplos dessa expressão “exagerada” de alegria, em outras páginas:

Caso você, ao tentar executar a instrução não obtenha resposta ao Comando ALT-A, tem ainda uma segunda e última chance: IMPLORAR para o Sysop lhe dar um nível de SYSOP para matar suas lumbrigas!!!! :)))) [Abdon HP]

E aguardem... essa página ainda tem muito o que crescer... :))) [Roberta Brasil]

Além dos “sorrisos”, observamos também o uso, embora em menor escala, de piscadelas, formadas principalmente pela combinação de ponto-e-vírgula e de um parêntese [ ; ) ], e por ponto-e-vírgula, um traço e um parêntese [ ;-) ]. O primeiro tipo de piscadela pode ser verificado num exemplo extraído da “Home Page da Manu”: “Afinal de contas... ele está de volta!!! ;)”. O segundo tipo de piscadela pode ser conferido no comentário realizado pela escrevente Faby, a propósito de seus gostos pessoais: “Gosto muito de música e dançar é uma das minhas paixões, também gosto de navegar pela Internet, cozinhar, namorar (não necessariamente nessa ordem! ;-)” [Faby in the Web]

Encontramos, também, um beijo (constituído pelo uso de dois pontos e um asterisco), presente na despedida da escrevente Paty aos seus leitores:

Um beijão para todos da Paty :) \* [Paty's Agapê]

Há, no material da pesquisa, um caso de uma “língua de fora” (formada pelo emprego de sinal de “igual a” e de uma letra “P” maiúscula), registrada num comentário em “Bi-bi’s HP”, a propósito da curiosidade dos leitores virtuais em acessar a mensagem destinada ao namorado da autora da página:

Ei! Curiosidade mata, né... \*risos\* Brincadeirainha viu! =P

Observamos, ainda, duas páginas em que os escreventes faziam uso de *emoticon* indicando “tristeza”. Na “Home Page do Pablito”, o autor lamenta, junto ao leitor, o fato de ter parado de praticar surfe, em ocasião de seu ingresso em concursos vestibulares:



Há alguns anos atrás, vendo o meu tio surfando, resolvi começar a praticar também. Infelizmente o vestibular me fez parar... :-)

Um outro “lamento” foi encontrado em “RORA’s Main Home Page”. Na seção “Tazos!”, o autor, que no período da coleta do material contava com seus 26 anos, apresenta uma foto da torre que está montando com os “tazos” – isto é, com as peças de encaixe de brinquedo, embaladas junto aos pacotes de salgadinhos da empresa de alimentos Elma Chips –, acompanhada do comentário:

A torre está com 83 Tazos... Mas estou com um problema: o novo Tazo (O Tazo 3D) não serve para construir a torre porque ele não encaixa bem como os outros. Parece que o pessoal da Elma Chips parou de fazer o tazo voador que encaixa nos outros e eu vou acabar ficando sem insumo... :-)

Acreditamos que a tentativa de se criar uma projeção pessoal que seja amistosa, no âmbito da interlocução digital, é o que conduz a utilização desses sinais gráficos pelos escreventes. Tanto a utilização de “sorrisos”, quanto o emprego de indicações de “tristeza”, parece marcar nos enunciados digitais o propósito de estabelecer uma empatia com o leitor.

Por fim, é de nosso interesse atentar para o fato de que os *emoticons* da escrita dos meios eletrônicos estão sofrendo um processo de “migração” para outros tipos de materiais, como o impresso de maneira tradicional. De nosso ponto de vista, trata-se da evidência de que é o conceito das relações intergenéricas o que melhor define a questão do gênero para a linguagem.<sup>1</sup> Os *emoticons* encontrados em veículos tradicionalmente impressos fazem parte de anúncios publicitários. A publicidade, com sua “sensibilidade” para o mercado, parece ter captado a importância do emprego dos *emoticons* e sua relação com um “modo de existir no mundo”. Poder-se-ia pensar que seu uso está vinculado ao modo de existir das pessoas “modernas” conectadas à internet, à informação em tempo real; pessoas que são valorizadas socialmente, uma vez que a tecnologia tem grande valor social. São essas as pessoas que consomem os produtos X, Y, Z; clientes preferenciais (pelo poder aquisitivo que possuem) dos produtos anunciados com os *emoticons*. É o que pode ser conferido nos dois anúncios publicitários a seguir, de uma rede de lanchonetes e de uma empresa de telefonia celular, respectivamente.

Gostaríamos de observar que o emprego de um *emoticon* somente tem sentido pelo uso instrumental do teclado do computador, que requer do escrevente a utilização das teclas que representam os sinais gráficos da escrita alfabética. Consideramos que a escrita dos *emoticons* na internet é concebida para um modo de leitura “horizontal”, que requer de seu leitor a habilidade de inclinar a cabeça para o lado esquerdo, a fim de que se reconheça um determinado tipo de expressão facial.

---

<sup>1</sup> A propósito de um estudo das relações intergenéricas, cf. Komesu (2001), em especial, capítulo 5.





O segundo anúncio publicitário é de uma empresa de telefonia celular, encartado como página dupla numa revista de circulação nacional.



FIGURA 3 – Publicidade encartada na Revista Época (21/08/00)

A publicidade anuncia a chegada do novo modelo de telefone celular da empresa Motorola, o modelo V.2260. Recuperamos o texto publicitário:

**Motorola V.2260 com acesso à Internet.**

Com o novo Motorola V.2260, vc pode navegar pela Internet\*, enviar e receber mensagens\* e buscar o assunto q der na telha, como viagens, diversão, esportes ou grana. São duas cores para vc escolher e 4 capinhas emborrachadas para vestir o telefone. :-) [grifo no original]

Nesse texto publicitário, mais do que no anterior, há a tentativa de “aproximação” com o gênero de escrita dos meios eletrônicos. Não se trata apenas da utilização de um *emoticon* (formado por dois pontos, um traço e uma letra “O” maiúscula) que aponta para a suposta perplexidade e espanto de uma pessoa que se vê diante do novo modelo de telefone celular; trata-se da concepção do texto publicitário como o texto de uma mensagem que é veiculada pela internet, utilizando-se de páginas eletrônicas, de *e-mails* ou de *chats*. O texto publicitário emprega a forma abreviada do pronome de tratamento “você” [“vc”], comumente utilizada em mensagens de *e-mails* e de *chats*. Além da abreviatura de “você”, há a abreviatura do pronome relativo “que” [“q”], utilizado, também com frequência, na redação de *e-mails* e nos bate-papos eletrônicos. O léxico empregado visa a atingir um público moderno e jovem (como o novo modelo de celular), que sabe “navegar pela Internet, enviar e receber mensagens e buscar o assunto q der na telha”. Os

asteriscos empregados em “Internet” e “mensagens” remetem à observação da empresa sobre os possíveis desentendimentos com os clientes. A observação, localizada à margem esquerda da primeira página, esclarece: “Depende da disponibilidade da operadora. Produto disponível nas versões CDMA (V.2260) e TDMA (V.2290).” O texto é encerrado com o emprego de um *emoticon* que indica um “sorriso” ao possível leitor/consumidor da publicidade da Motorola.

Acreditamos que o emprego de *emoticons*, no âmbito da interlocução digital, está vinculado à construção de uma projeção pessoal que simule uma intimidade entre escrevente e leitor. No caso dos exemplos veiculados de modo tradicionalmente impresso, parece que a publicidade vem à “captura” de usuários da internet e de todos os potenciais consumidores de seus produtos.

O caráter do que consideramos como a simulação de uma intimidade entre escrevente e leitor pode ser conferido, ainda, na utilização de “risadinhas” na construção dos enunciados das *home pages*.

Com efeito, a utilização de “risadinhas” foi registrada em 22% das páginas que compõem nosso material. Como “risadinhas” entendemos o trabalho do escrevente em registrar, na modalidade escrita, a expressão humana do humor e do sarcasmo, quer seja pela grafia onomatopéica, como a encontrada no comentário parentético da “Home Page da Manu” [“Essa foto foi numa festa à Fantasia que a gente foi no ‘Gafieira’ (**hehehehe**)”], quer seja pela grafia direta do que se pretende expressar, como no exemplo extraído da “Bi-bi’s HP” (“Ei! Curiosidade mata, né... **\*risos\***”). A exemplo do uso de *emoticons*, portanto, encontramos variações nesse tipo de recurso. É interessante observar, no entanto, especialmente na utilização da grafia onomatopéica, a existência de uma certa “fórmula fixa” para sua representação. De fato, com exceção de um exemplo encontrado, que abordaremos a seguir, todos os outros registros encontrados foram grafados utilizando a sílaba “he” em sua composição. O tipo de registro mais freqüente foi a repetição de três e de quatro sílabas (respectivamente, “hehehe” e “hehehehe”), como em:

Go go, Girl Power! (sem querer plagiar aquelas drogas das Spice Girls, **hehehe**...) [Casa da Thyty (grifo nosso)]

e em

Na época achava que passar 5 horas na frente do computador na Internet era um absurdo! **hehehe**... [Luiz Gustavo de Araujo Teixeira Gonçalves (grifo nosso)]

A utilização de duas sílabas repetidas (“hehe”) também foi encontrada no material. Mais especificamente, o emprego desse recurso foi observado na construção dos enunciados da *home page* de José Rebelo. Diferentemente do emprego usual da “risadinha” como expressão de humor, acreditamos que esse tipo de recurso foi vinculado à projeção de uma personagem marcada, principalmente, por um certo cinismo em seus comentários. É interessante observar que o autor,

então com 24 anos, narra a história de sua trajetória como um ex-*punk* que adota a seita *hare krishna* como modo de regrar a vida. Nessa “nova” vida, José Rebelo é rebatizado como “Raghy José”. Entretanto, no trabalho de composição dessa personagem, o autor parece apontar, com certo orgulho, para seus feitos no passado *punk*, como “filmar mulher pelada”. O trecho a seguir refere-se ao momento em que o autor adquire a filmadora para esse tipo de entretenimento:

acabei forçando minha mãe a vender o carro o que me rendeu uma filmadora por complexo de culpa dela, que achou que já tinha me dado o carro deveria me dar o dinheiro da venda do carro também. **HEHe** saf lucrando, mas usei muito pouco a filmadora, porque queria mesmo era filmar mulher pelada e acabei entrando para os hare krishnas, coisa que me proibiam logo de cara. [José Rebelo (grifo nosso)]

Recordando os supostos acontecimentos de sua vida para a caracterização de sua imagem, o autor prossegue com o comentário sobre as filmagens:

Ainda tenho algumas filmagens escondidas em fitas velhas. Uma vez mostrei uma fita que meus amigos riram muito, porque estávamos vendo a fita descompromissadamente, na casa de um colega nosso, o Fernando, irmão do Paulo, ambos skatistas, enquanto bebíamos muito e a garota que eu havia filmado disse na filmagem:

- Não vá mostrar esta fita para ninguém, hein Raghy, ao que eu respondi imediatamente que sim, e lá estava toda a rapaziada vendo... **he he** foi uma farra. [idem (grifo nosso)]

Na tentativa, talvez, de caracterizar uma personagem que atinge um determinado grau de “elevação espiritual” – depois de ter passado pelas “dores e delícias” mundanas – o autor da página marca o texto digital com “hehe(s)” que poderiam representar um “risinho” cínico em relação aos acontecimentos narrados. Nota-se que esse tipo de recurso parece ser empregado na conclusão (cínica) do episódio narrado, a exemplo de “**HEHe** saf lucrando” e “**he he** foi uma farra”. A utilização de “hehe(s)” pode ser conferida, ainda, no “diálogo” entre José Rebelo e uma ex-namorada, chamada Tharin, a propósito do término do relacionamento afetivo e suas implicações sobre o relacionamento familiar com a mãe do autor:

ME perdoe tharin, porque tive outras coisas para fazer, perdão você porque não soube esperar como poderia ter feito e espero que esteja feliz agora; o que prá mim foi uma glória e uma alegria para minha mãe também, o que sempre significa consequentemente um enorme alívio imediato prá mim. **hehe**, é sempre assim. Se ela está feliz, estou tranquilo. Há quem diga que isso é amor e eu não duvido que seja **hehe**, porém tudo sem muito sentimentalismo senão eu choro. **hehe** [idem (grifo nosso)]

Acreditamos que o modo como esse autor utiliza as “risadinhas” é indicativo de uma relação individual estabelecida com a linguagem. Visando à representação de aspectos prosódicos da (sua) conversação, José Rebelo parece marcar-se, individualmente, no trabalho com a (sua) escrita. Considerando a possibilidade de surgimento de um novo gênero discursivo, constituído a partir de uma atividade de



escrita que se propõe como conversação, esse poderia ser um exemplo de como o estilo individual emerge pela “relação de sentido” que o escrevente faz a partir do emprego de um recurso como seu “hehe”. O “hehe” utilizado por José Rebelo torna-se um comentário que marca uma divisão enunciativa entre o que um enunciador afirma e o que um “outro” comenta cnicamente.

Ainda no que se refere à utilização das “risadinhas” e aos estilos individuais que emergem na escrita das *home pages*, encontramos casos de escreventes que chegam a “exagerar” na suposta dose de humor. Assim configura-se a imagem de uma “risonha” Manu, cuja *home page* já foi mencionada. Essa estudante de psicologia é a única escrevente, no conjunto das páginas analisadas, que chega a utilizar cinco sílabas repetidas na expressão de seu “bom humor”:

Meu nome é Emanuela, tenho 20 anos (não se esqueçam de mandar cartões e flores virtuais no meu aniversário – 13/07)... **Hehehehehe**... [*Home Page da Manu* (grifo nosso)]

A imagem de uma personagem risonha aparece bastante marcada, ainda, em um outro momento do texto, quando a autora decide comentar sobre um encontro entre os amigos conhecidos através do IRC. Manu tenta reproduzir o sentimento de humor que teria ocorrido quando um desses amigos, apelidado de “Anjinho”, é abordado por um outro homem, a caminho da boate onde todos se encontrariam:

O Anjinho foi cantado em pleno ponto de ônibus!!! **HAhahHahhahHAHahAHhAha**...  
[idem (grifo nosso)]

Em relação à forma, esse é o único exemplo no material em que a grafia onomatopéica de uma “gargalhada” é registrada pela repetição da sílaba “ha”. Pode-se observar que a repetição não obedece a uma seqüência ordenada, como nos casos em que se utiliza a sílaba “he” para a representação de “risadinhas”. A “gargalhada” da Manu é formulada pela combinação de caixa alta e de caixa baixa na grafia das consoantes, das vogais e das duplas consoantes. A extensão da grafia parece indicar que o humor desencadeado pela situação produziu um efeito realmente divertido, de longa duração. Consideramos, ainda, que a questão desse humor (exagerado) registrado pela autora parece ficar restrita ao acontecimento em que um homem, aparentemente heterossexual, é cortejado por um homossexual. As “gargalhadas” da Manu podem fazer sentido, de fato, entre interlocutores conhecidos, como os amigos do IRC e o próprio Anjinho. Mas para um leitor qualquer de páginas eletrônicas pessoais, que desconhece as outras personagens envolvidas na trama apresentada pela escrevente, torna-se difícil compactuar com tamanha “empolgação”, ainda que a autora tenha trabalhado a (sua) escrita com esse objetivo. Basta observar, além do próprio registro da “gargalhada”, o enunciado antecedente, em que há a utilização de três pontos de exclamação. De nosso ponto de vista, esse pode ser mais um exemplo de como pode funcionar o *excedente de visão* do leitor em relação ao autor. Por sua vez, observamos como o *excedente de visão* do autor em relação ao “herói” que

procurava construir (talvez uma personagem bem humorada e sociável) pode trabalhar contra o próprio autor, na medida em que o consentimento do leitor lhe seja negado.

O uso de *emoticons* e de “risadinhas” caracteriza, portanto, o modo como as páginas eletrônicas pessoais são construídas. Não queremos dizer, com isso, que esses tipos de recurso sejam exclusivos da escrita das *home pages*, visto que podem ser conferidos em outros contextos, como em *e-mails* e em *chats*, mas também em meios tradicionalmente impressos, como no caso de anúncios publicitários. Nesse estudo, torna-se importante a questão das relações intergenéricas que certamente constituem as práticas na (e pela) linguagem. É a partir da compreensão das relações intergenéricas que podemos visualizar como a utilização desses recursos se presta à construção de um “diálogo virtual”, em que a simulação de uma intimidade entre escrevente, a projeção que ele faz de si e uma determinada imagem de leitor, visa a um contato com o “outro” no universo das páginas eletrônicas.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S. & MAYRINK-SABINSON, M.L.T. (1997). *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas (SP): Associação de Leitura do Brasil (ALB), Mercado de Letras.
- BAKHTIN, M.M. (1997a). O autor e o herói. In: BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. p.23-220.
- \_\_\_\_\_. (1997b). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. p.277-326.
- CAGLIARI, L.C. (1999). Breve história das letras e dos números. In: MASSINI-CAGLIARI, G. & CAGLIARI, L.C. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas (SP): Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp. p.163-185.
- \_\_\_\_\_. (1996). Da importância da prosódia na descrição dos fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. 3.ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP. p.39-64.
- \_\_\_\_\_. (1989). Marcadores prosódicos na escrita. In: *Estudos Lingüísticos XVIII*, Anais de Seminários do GEL, v. 18. Lorena (SP), p.195-203.
- CHARTIER, R. (1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (Conversações com Jean Lebrun). São Paulo: Editora da UNESP, Imprensa Oficial do Estado.
- CORRÊA, M.L.G. (1997). *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. Campinas (SP). Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- JAKOBSON, R. (1975). Lingüística e poética. In: JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix. p.118-162.
- KOMESU, F.C. (2001). *A escrita das páginas eletrônicas pessoais da internet: a relação autor-herói/leitor*. Campinas (SP). Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

MAINGUENEAU, D. (1997). *Novas tendências em análise do discurso*. 3.ed. Campinas (SP): Pontes, Editora da UNICAMP.

POSSENTI, S. (1993). *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes.

REBOUL, O. (1980). *Langage et idéologie*. Paris: Presses Universitaires de France.